



TAXA PAGA
PORTUGAL
Cabo Ruivo

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
AUTOMÁTICO
DEO19720865SCL5/SLP
TODAS AS TAXAS DE PUBLICAÇÃO

O AUTOCARAVANISTA

Pela dignificação e promoção do turismo itinerante

Ano 4, Numero 12

Dezembro/Janeiro/Fevereiro



I ENCONTRO
DE AUTOCARAVANISTAS
ABRANTES



23-27.ABRIL.09
TECNOPOLO DO VALE DO TEJO

ORGANIZAÇÃO: CLUBE PORTUGUÊS DE AUTOCARAVANAS
APOIO: MUNICÍPIO DE ABRANTES




COMPARECE!

Boletim informativo do Clube Português de Autocaravanas
Rua Luís Stau Monteiro, Lote C 3, Lj C 3 A - Bairro dos Alfinetes Marvila 1950 - 373 Lisboa

Seguro Automóvel - MotorAll

O seguro que lhe dá o que os outros lhe vendem caro.



Para segurar a sua Autocaravana ao abrigo do protocolo do CPA - Clube Português de Autocaravanas, contacte:
Castela & Veludo, Lda • Av. República 1438 Loja B • 2775 - 271 Parede • Tel. 21 458 41 80

Allianz. Soluções de A a Z.

Allianz 



O AUTOCARAVANISTA

Boletim informativo
do Clube Português de Autocaravanas

Ficha Técnica

Ano 4, Número 12
Dezembro/Janeiro/Fevereiro

Publicação Trimestral
Distribuição gratuita aos Sócios
Assinatura não sócios - 5€

Directora: Teresa Paiva

Redacção: Mário Caxias
Miguel Guedes Sousa

Colaboradores nesta edição:
Isabel Mesquita, Madalena Relvão,
José Albuquerque.

Sede da Redacção:
Clube Português de Autocaravanas
Rua Luís Stau Monteiro
Lote C3 - Loja C 3A
Bairro dos Alfinetes- Marvila
1950 - 373 Lisboa

Design Gráfico: Manuel Lima

Impressão:
Turismega-Artes Gráficas e MB&F
Estrada Principal 88/88A
Alfaiques
2725-425 S. João das Lampas

Tiragem: 2500 exemplares

Isenta de registo na ERC, ao abrigo
do Dec.Regulamentar 8/99 de 96,
artigo nº1 a)

Todos os textos assinados reflectem
a opinião dos seus autores, não sendo
o CPA responsável pelas opiniões
expressas. Os textos não assinados
são da responsabilidade da Redacção.

QUOTAS ANUAIS

Quota Anual	22 .00€
Portes	0.50€
Jóia de inscrição	35 .00€
Emissão de C.C.N.	18.50 €
Renovação C.C.N.	16.50€
Expediente	2.00€

HORÁRIO DE SECRETARIA

De 2ª a 6 feira das 15h30m às 18h – (às 4ªs feiras até às 20)
Encerra no mês de Agosto

Editorial

Após um ano de mandato cumpre-me vir perante vós apresentar os resultados do ano de actividade desta Direcção.

Os resultados financeiros do Clube foram positivos, consolidando a situação de tesouraria que mantém a sua situação estável.

Prosseguimos, apesar de vários contratemplos, com o site e fórum que já ultrapassa frequentemente as 70 000 visitas mensais.

Foi aumentada a tiragem do Boletim, pelo aumento do número de sócios(mais de 300 este ano), tendo o esforço de captação de publicidade praticamente duplicado o número de anunciantes.

Durante o ano realizaram-se quatro encontros, sendo o 1º ainda da responsabilidade da Direcção anterior, em que a descentralização foi um facto pois três dos encontros foram realizados com a forte intervenção dos sócios locais.

A criação de Áreas de Serviço continua a ser uma realidade, apoiando o CPA a sua divulgação e marcando a sua presença na inauguração de algumas delas.

Alguns passos significativos foram dados para o reconhecimento da realidade autocaravanista, tendo saído o relatório da CCDRA sobre a actividade autocaravanista a que foi dado o parecer do CPA, estivemos presentes na audição do grupo parlamentar do turismo na Assembleia da Republica, tendo também estabelecido contacto informal com o Secretário de Estado do Turismo.

Foram também restabelecidas relações com várias entidades do sector que tinham sido interrompidas durante a direcção anterior, por entendermos ser esta a postura de um Clube que não pretende nem tem a presunção de estar de costas voltadas para todos os que trabalham em prol do autocaravanismo, acompanhando e apoiando todas as iniciativas que entenda favorecerem o autocaravanismo.

Temos a consciência de termos dado o melhor dos nossos saberes em prol do Clube.

Foi ainda durante o ano que começamos a delinear o encontro de Abrantes, que para ser um grande evento **apenas depende de vós.**

Ruy Figueiredo

PAGAMENTOS

- Na secretaria do clube durante o horário de expediente;
 - Por cheque ou vale postal endossado ao CPA;
 - Nos eventos do CPA;
 - Noutros eventos;
- (ao companheiro Cipriano Gomes)

POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA:
- PARA SÓCIOS RESIDENTES EM PORTUGAL:

NOTA: As transferências nacionais só são válidas após envio de comprovativo
NIB: PT 003 506 980 001 451 653 050

- PARA SÓCIOS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO:
Código Swift: CGDIPTPL
IBAN: PT 500 035 069 800 014 516 53 050

Contactos do Clube

Rua Luís Stau Monteiro
Lote C3-Loja C3A
Bairro dos Alfinetes - Marvila
1950-373 Lisboa

Tel: 00351 21 859 42 30

Fax: 00351 21 859 13 40

E-mail:

geral@cpa-autocaravanas.com
boletim@cpa-autocaravanas.com

Site:

www.cpa-autocaravanas.com

Notícias do Clube ...

37º ENCONTRO- ZONA SUL

5 a 8 de Dezembro de 2008

No dia 5 começámos-nos a concentrar em **Grândola** ao almoço, mas fomos chegando até à meia noite e, dois ou três com a frescura da manhã seguinte. Quem aceitou a sugestão de jantar a preço de grupo, foi bem servido e teve oportunidade de fazer um salutar passeio após a refeição. **Pela manhã**, que perspectivava ser dia luminoso, todos estavam prontos às 9h30. Concluídas as seis dezenas de inscrições, explicámos o resumo do passeio, prestámos atenção aos sócios que estavam numa actividade pela primeira vez para enquadrá-los (3 casais) e fomos para o interior do Baixo Alentejo. Pausa em **Ferreira do Alentejo** para café e não só. A GNR local ajudou-nos no estacionamento e no regresso à estrada, em que nos prolongávamos por 6 km. Contornada Beja, e após um semáforo que obrigou a reagrupamento numa longa recta, entrámos em **Mértola**, onde a GNR também nos auxiliou. Em coluna, atravessámos a ponte sobre o Rio Guadiana para dar uma olhadela ao panorama sobre a vila amuralhada e ao local da futura área de serviço (no cais fluvial) e regressámos para almoço. Às 15h boa parte dos participantes iniciaram a visita guiada à zona antiga de Mértola, proporcionada pela Merturis, em que o Museu Árabe chamou à atenção. Mas o dia havia-se tornado chuvoso, pelo que pelas 17h as autocaravanas que não tinham ido à visita fizeram-se à estrada; os da visita, apressados pela chuva, também foram chegando às viaturas e formaram-se pequenos grupos. A circulação já de noite não levantou problemas de maior, e todos chegámos a Castro Marim, ainda que desfasados, onde estacionámos num amplo terreiro próximo do campo de futebol.

No domingo, pelas 9h fomos aos Paços do Concelho de **Castro Marim**, passando pela zona em que está a ser construída a área de serviço e zona de pernoita para duas dezenas de viaturas. Um assessor cultural do município guiou-nos até ao castelo, donde desfrutámos o panorama circular sobre a foz do Rio Guadiana, as salinas, a vila, as colinas algarvias, a vizinha Espanha, a ponte internacional. Pelas 10h 30 retomámos a viagem em coluna, pela Via do Infante, com paragem para nos reagruparmos, pois no nó de Quarteira havia duas viaturas da PSP que nos orientaram impecavelmente pela marginal e avenida principal da **Quarteira**, assim como pela avenida principal de Vilamoura, onde fizemos parar o trânsito e alguns transeuntes admirados com o nosso "comboio". Entrando na EN 125, logo a deixámos para o estacionamento do restaurante onde iríamos passar o resto do dia e noite. Após o almoço, iniciámos às 15h30 o colóquio previsto. O presidente da Direcção fez uma introdução, falando sobre o relatório apresentado pela CCDRA e a portaria relativa ao licenciamento de parques de campismo. Alguns sócios foram intervindo, falando sobre o recente falecimento do sócio-fundador Mário Santos, próximas áreas de serviço a entrarem em funcionamento, abordagem na Fonte da Telha por estacionamento indevido, sugestão para o clube ter minuta de carta para sócios contestarem situações de multa por estacionamento, situações de estacionamento anómalo em Constância e Montargil, opinião da contestação a situações de multa por estacionamento serem via CPA porventura com assessoria jurídica, âmbito do seguro da Allianz quanto a quebra de vidros, acrílicos e custos de transporte. O jantar facultativo teve elevada afluência, decorreu com agrado e serviço esmerado. O serão, a que se juntaram mais sócios, foi preenchido com um animador musical.

No dia seguinte, saída às 9 h. A Brigada de Trânsito da GNR ajudou-nos na travessia dos poucos quilómetros na EN 125, destacando duas viaturas. Subimos para Norte, numa viagem calma; mas o extravio de alguns no desvio de Ourique obrigou a demorado reagrupamento, pelo que a chegada a **Castro Verde** foi depois das 11 h. No parque de campismo em fase de acabamento, cuja área de serviço para autocaravanas foi visitada e sugeridas algumas melhorias a que os serviços autárquicos mostraram receptividade. Depois, fomos ao Cine-teatro, para um filme sobre o concelho e, surpresa, exibição ao vivo do grupo coral Os Ganhões, que nos brindaram com várias belas interpretações do cante alentejano. Devido ao adiantado da hora, a restante visita à vila foi cancelada. Mas o vereador da cultura e turismo manifestou interesse em que regressássemos para dedicar um fim-de-semana apenas a este concelho. Tomámos a devida nota do convite.

Uma palavra de apreço ao sócio Cândido Boaventura, que colaborou activamente na organização desta actividade.

Mário Caxias



38º ENCONTRO

Decorreu de 30 de Dezembro do ano findo até ao primeiro dia deste ano o 38º encontro, motivo para o 5º reveillon organizado pelo CPA, juntando 115 companheiros que festejaram a entrada do Novo Ano em pleno ambiente de companheirismo.

Durante o dia 30 a maioria dos companheiros foi chegando, restando apenas uma dúzia de



"trabalhadores" que só chegariam no dia seguinte.

O dia 31 apresentou-se chuvoso, não convidando às actividades previstas para o dia, mas mesmo assim algumas foram feitas. Porém á noite o tempo acalmou e pudemos, sem sobressaltos, preparar as mesas para o jantar preparado numa cozinha, propositadamente, montada para o efeito. A D. Almerinda e o Sr. Canito, proprietários do Parque de Vila Chã muito trabalharam, cuidando de todos os pormenores para que nada faltasse e incansáveis, na procura da melhor forma de nos receber, prepararam uma tenda com espaço suficiente para o jantar e para o baile que decorreu animado por um DJ bem disposto que nos fez dançar até às 4 e tal da manhã.

Alguns utentes do parque juntaram-se a nós nesta passagem de Ano e a tenda foi decorada com todo o carinho pela família Araújo a quem agradecemos a colaboração prestada.

Os nossos agradecimentos também á Junta de Freguesia de Vila Chã e à Câmara Municipal de Vila do Conde que nos prestaram todo o apoio solicitado.

Todos passamos um fim de semana agradável e levamos connosco o desejo de voltar a este Parque que tão bem nos soube receber.

Teresa e Delfim



Importador
STAND MONTE CARLO

GRUPO
STAND MONTE CARLO

TRIGANO

elnagh

MOBILVETTA

ACE

Miller

GIOTTINE

SINTRA

Reparações Assistência Pós-Venda Peças Acessórios
Crédito Imediato até 96 Meses C/ ou S/ Entrada Inicial

Stand Monte Carlo
 Rua D. Dinis Bordalo Pinheiro 58 - 58 A
 2645 - 539 ALCABIDECHÉ
 Estrada Estoril/Sintra (junto ao Autódromo)
 Tel.: 219 230 050/3/4 Fax: 219 240 136
 geral@standmontecarlo.com.pt

AUTOCARAVANAS - CARAVANAS - RESIDENCIAIS - ATRELADOS

E
S
T
O
R
I
L

Estoril Camping
 Estrada de Manique, 1474 (cruzamento do Alcoitão)
 2645-131 ALCABIDECHÉ
 Tel.: 214 601 221 Fax: 214 602 875
 estorilcamping@mail.pt

Reparações Assistência Pós-Venda - Peças Acessórios
Crédito Imediato até 96 Meses C/ ou S/ Entrada Inicial

AUTOCARAVANAS - CARAVANAS - RESIDENCIAIS - ATRELADOS

A
L
G
A
R
V
E

Serviço Camper - recolhas
Assistência - Peças - Acessórios

Crédito Imediato até 96 Meses
Com ou Sem Entrada Inicial

ALGARVE - E.N. 125 Areias de Pêra
8365-201 ARMAÇÃO DE PÊRA
(junto ao Zoo-Marine)

Tel./Fax: 282 313 411
 geral@standmontecarlo.com.pt

REVENDEDOR ZONA CENTRO

SOLVITUR

Campismo, Náutica
 e Caravanismo, Lda.

Rua de Tomar 19-21
 (E.N. 113, Loinha - Tomar)
 Olivais 2495 - 182 Santa
 Catarina da Serra
 Tel.: 244 733 070
 Fax: 244 734 659
 solvitur@solvitur.pt

REVENDEDOR ZONA NORTE

EXPOCAMPING

Rua Alberto José Correia, 83
 Lugar da Victória - Calendário
 4760-009 V. N. DE FAMALICÃO
 Tel./Fax 252 311 113
 Telemóvel 967 070 266
 expocamping@hotmail.com
 http://expocamping.planetaclix.pt

Noticias do Clube ...

O CPA esteve, como habitualmente, presente nas duas feiras do sector realizadas na Exponor e na FIL



respectivamente a Vida Natura e a Nauticampo. Como vem sendo usual a firma Castela & Veludo

acompanhou-nos nesta presença, prestando aí também o apoio



necessário aos nossos sócios. Para nós é sempre um prazer receber os "velhos" e novos sócios.

Por ocasião da Nauticampo foi organizado pelo CPA e pela FCMP um colóquio em que foi reforçada a legalidade de estacionamento e pernoita, sem a prática de campismo, que é atribuída aos veículos ligeiros e onde foi esclarecida o âmbito em que se enquadra a portaria 1320/2008. O advogado e consultor da FCMP considerou a portaria apenas aplicável aos Parques de Campismo, por ser esta legislação sobre regulamentação dos mesmos, não se aplicando à construção de Áreas de Serviço para Autocaravanas nos moldes em que se vem desenvolvendo. O presidente do Conselho Fiscal do Clube Dr. João Cardoso pronunciou-se sobre o CPA, tendo no entanto a sua intervenção sido reduzida devido á escassez de tempo.

AUDIÇÃO NA ASSEMBLEIA DA RÉPÚBLICA

Em 13 de Janeiro O CPA participou, a convite do MIDAP, numa reunião com o deputado Dr. Mendes Bota, Presidente da Subcomissão de Turismo, com o fim de ser marcada uma audição com a Subcomissão Parlamentar do Turismo.

Essa audição realizou-se no dia 20 de Janeiro.

Transcrevemos o comunicado conjunto dos presentes na audição.

O Movimento Autocaravanista, na sequência de um almoço de trabalho já havido na AR com o Presidente da Subcomissão, foi hoje recebido pelo plenário da Subcomissão em audição por parte dos deputados que ali representam os partidos com assento parlamentar.

Estiveram presentes da plataforma representativa do Movimento Autocaravanista:

MIDAP, Filipe Seco dos Santos

CAB, Circulo de Autocaravanistas da Blogosfera, Rui Narciso

CPA, Clube Português de Autocaravanas, Ruy Figueiredo

CCL- Secção de autocaravanismo, Jorge Carvalho dos Santos

Fórum do Projecto Camping Car Portugal, Luís de Almeida

Observatório Não Governamental do Ac, Nandin de Carvalho

Foram expostas as várias potencialidades do turismo de autocaravana, como uma vertente de apoio ao desenvolvimento do Turismo em Portugal, quer interno, quer do turismo de importação, no segmento do touring, com significativos efeitos na correcção da sazonalidade e das assimetrias regionais de desenvolvimento, e pelas potencialidades que contém de promover o turismo de proximidade, em todo o território e ao longo de todo o ano.

Todos os participantes nesta audição desta plataforma do Movimento Autocaravanista, salientaram os regimes jurídicos em aplicação em Espanha e em França, que poderiam ser adaptados à realidade portuguesa, de modo a favorecer o Autocaravanismo itinerante, com recurso a lugares de parqueamento, e/ou, parques de estacionamento demarcados e exclusivos para as dimensões das autocaravanas, bem como estações de serviço para apoio ao reabastecimento destes veículos.

Foi esclarecido que uma autocaravana é um veículo devidamente homologado, com equipamento autónomo que permite a sua utilização polivalente, incluindo tomar refeições, dispor dos sanitários próprios a própria pernoita, mas sem que se utilize o veículo para acampar, ou praticar campismo selvagem. Na realidade, as autocaravanas estão sujeitas ao código da estrada, como qualquer outro veículo do mesmo peso e dimensões, sem poderem portanto serem sujeitas a discriminações.

Na ocasião foi dito que a portaria do campismo, recentemente publicada e que prevê áreas de serviço para campismo em autocaravana, para além das existentes nos próprios parques de campismo, não tem aplicação à situação do autocaravanismo como turismo itinerante (touring).

Os senhores deputados Mendes Bota, Hortense Martins, David Martins e Nuno da Câmara Pereira, evidenciaram a sua sensibilidade para os temas abordados, e teceram várias considerações aprofundadas sobre o interesse do Autocaravanismo para o desenvolvimento do turismo, e manifestaram ainda unanimemente o seu apreço e apoio à promoção desta forma de turismo itinerante. No final da reunião os senhores Deputados receberam um memorando sobre as questões do enquadramento jurídico do direito ao autocaravanismo itinerante.

39º ENCONTRO

Realizado em Miranda do Corvo de 27 de Fevereiro a 1 de Março de 2009, foram muitos os companheiros (2 centenas) que compareceram e, com certeza, não deram por mal empregar a sua participação pois a região é de uma beleza natural com muito a descobrir.

Devido à dificuldade de espaço fomos forçados a dividir os participantes por dois locais diferentes e essa foi a grande desvantagem que impossibilitou o convívio permanente entre todos os companheiros.

Na manhã de sábado foi organizada uma visita guiada, dividida por dois grupos, que visitaram alternadamente a aldeia de Gondramaz, exemplo de preservação das aldeias de xisto inseridas na serra da Lousã e a Quinta da Paiva, projecto pedagógico implementado nos arrabaldes da Vila.

Pela tarde o caminho foi para a Assembleia Geral, realizada no salão dos Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo que durante todo o dia puseram à nossa disposição o seu Quartel. Até a cozinha foi invadida para uma mini festa de

anos, pois parece que toda a gente fazia anos naquele fim de semana e

pezinho de dança.

Na manhã de Domingo a hora era de



era já meia noite quando ainda se cantavam, novamente, os parabéns a mais um companheiro.

À noite o grupo Flash patrocinado pela Câmara pôs-nos a dançar e passamos um serão bem agradável, tendo-nos honrado com a sua presença o Sr. Vice Presidente do Município, Sr. Reinaldo Couceiro e esposa, também autocaravanistas, que não deixaram de dar o seu

festa pela inauguração da Área de Serviço de Miranda do Corvo.

E chegou a despedida num fim de semana que se anunciava chuvoso mas que, fora algumas ameaças, se manteve de boa cara e deu a muitos companheiros a oportunidade de, nos vários restaurantes da Vila, se deliciarem com a chanfana e a sopa de casamento da região.

ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral do CPA reuniu em sessão ordinária pelas 15h00, contando com a presença de 80 sócios. Dispensada a leitura da acta anterior passou-se à análise do relatório de contas e actividades do ano de 2008 que foi aprovado com uma abstenção justificada. O orçamento e plano de actividades para 2009 foram aprovados por unanimidade, sendo iniciado o período de esclarecimento e intervenções dos sócios. Temas como o seguro para autocaravanas, disponibilidade de participação com a direcção, possíveis caminhos para o CPA, pela sua cada vez



maior dimensão, foram abordados com o respeito e companheirismo habituais nas Assembleias Gerais do CPA. No final foi pedido pela direcção que fosse tomada consciência que haverá eleições para o próximo ano, sendo sempre salutar a renovação dos seus órgãos sociais. Alertando para o facto de ser indispensável que os sócios cuidem de ir preparando essa renovação. A Mesa da Assembleia, os membros do Conselho Fiscal e a Direcção agradecem a todos os sócios presentes a confiança demonstrada.



Especialistas em vidro automóvel

João Ribeiro
R. Fraternidade Operária, 23 - A/B
1950-157 Lisboa
Telm: 964173118



Glasslis

Comércio e Montagem de Vidros
automóveis, Lda
Serviço Móvel

Desconto de 25% aos sócios do CPA na deslocação de veículos de todas as marcas e modelos.
Em caso de quebra de vidros não é preciso fazer participação do sinistro, bastando apresentar a carta verde do veículo.

Áreas de Serviço ...

Inauguração da Área de Serviço de Miranda do Corvo

Integrada no 39º Encontro foi inaugurada a nova Área de Serviço e pernoita para autocaravanas em Miranda do Corvo.

Presentes mais de duas centenas de autocaravanistas entre os quais alguns companheiros do Clube de Campismo e Caravanismo de Coimbra, convidados para a inauguração.

O convite aos autocaravanistas para que Miranda do Corvo passe a constar dos seus roteiros de viagem, pela diversidade de oferta que podem encontrar na região foi evidenciado nos discursos do Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, José Manuel de Paiva Simões, da Sra. Presidente da Câmara, Maria de Fátima Simões Ramos do Vale Ferreira e do Sr. Vice presidente, Reinaldo Couceiro.

O Presidente do CPA Ruy Figueiredo e o Vice presidente do Clube de Campismo e Caravanismo de Coimbra, Jaime Cristóvão agradeceram em nome dos autocaravanistas, congratulando-se por mais um passo na melhoria de condições para o autocaravanismo na região.

Sublinhamos as palavras da Sra. Presidente da Câmara ao afirmar que a nível de desenvolvimento das regiões um pequeno detalhe pode fazer a diferença.

Esperamos que a nova área seja o pequeno detalhe que possa levar à região muitos autocaravanistas.



ERRATA: Na lista de áreas de serviço publicada no boletim anterior, por lapso, foi duplicada a informação referente à Área de Serviço de Castelo Branco, tendo sido omitida seguinte:

Distrito	Lcalidade	Localização	Coordenadas	Serviços	Preços
Leiria	Óbidos	Junto ao Aqueduto	N: 39º 23' 08" W: 09º 09' 01"		Estacionamento 8/17h 2,50€ Pernoita com serviços 6€ Serviços 2€

Informamos também as coordenadas de Miranda do Corvo N 40º 05' 16" W 08º 19' 56"

Continental, Nº 1 em travagem.

Pneus Continental - vencedores do teste de travagem realizado pela TÜV SÜD Automotive.*



* A TÜV SÜD Automotive, especialista alemã em testes, inspeções e certificações, comprovou que os pneus Continental superam as marcas concorrentes em testes de travagem realizados tanto em piso molhado como seco, referência de relatório 76225118 (10/2007). Medida de pneu testado: 225/55 R16 H, ContiPremiumContact™ 2. Para mais informações visitar: www.continental.pt.

Continental
O Pneu da Engenharia Alemã.

www.continental.pt

I ENCONTRO DE AUTOCARAVANISTAS EM ABRANTES



A realização do encontro de Abrantes não pretende ser a realização de uma direcção mas uma demonstração pública do autocaravanismo, enquanto turismo itinerante, tendo como objectivo reunir todos os autocaravanistas numa chamada de atenção para o autocaravanismo.

Abrantes não é uma questão de Clube ou direcção é uma questão de associação de classe. O autocaravanismo tem hoje uma presença e representação nacional que transcende o CPA, muitos são os não filiados, muitos são os espalhados por outros clubes e associações. A todos este encontro se destina como grande mostra do autocaravanismo.

Mas é o CPA que o organiza, por isso devem ser os seus associados os primeiros a dizer presente.

Os associados podem e devem esperar de uma direcção que os represente e defenda, mas quando são chamados à acção têm o dever de dizer presente.

Não podemos esperar que seja apenas a direcção a empenhar-se na luta pelo autocaravanismo. É preciso que o trabalho que faz com dedicação encontre eco na resposta dos seus sócios.

Esperamos por todos em Abrantes.

Ruy Figueiredo

AONDE VAMOS?

**CARAVANAS
AUTOCARAVANAS
ACESSÓRIOS
OFICINA
ALUGUER/VENTA**

www.campinanda.pt

Campinanda
Vida Completa

IMPORTADOR OFICIAL

Sede e Oficina: Leça da Palmeira
Trav. Monte Godim, s/n.º Apt. 3143
4451 - 801 Leça da Palmeira
T. 22 999 88 50 • F. 22 999 88 59
geral@campinanda.pt

Filial da Maia
R. da Pena, 132
4475 - 490 Nogueira - Maia
T./F. 22 960 15 49
campinandamaia@campinanda.pt

Filial de Lisboa
Estrada de Manique, 775
2765-475 Manique de Baixo Alcabideche
T. 21 445 25 16 • F. 21 444 62 05
campinandalisboa@campinanda.pt

Concessionários Autorizados:
Solvana
Estrada Nacional, 378
Quinta das Chinelinhas - Parcela 1
2865-0000 Fernão Ferro
T./F. 21 212 14 64

Camping 2000
R. Douroana, 80-86
Ponte da Pedra Regueira de Pontes
2400-226 Leiria

Informações
Ligue: **919 171 599**
912 493 444

Dr. Fernando Cipriano esta entrevista tem como finalidade tentar dar resposta algumas das inquietações dos autocaravanistas sobre a acção da Federação em relação ao autocaravanismo e às suas relações com o CPA.

TP – *Retirando os utilitários permanentes de parques de campismo e os campistas ocasionais, concordará que o autocaravanismo representa hoje uma realidade crescente. Inclusive os acampamentos desportivos, organizados por qualquer Clube campista são, desde há muito tempo, grandes encontros autocaravanistas.*

Perante esta realidade, considera que a FCMP menosprezou ou ignorou tempo demais o autocaravanismo?

FC – A F.C.M.P. não, nunca, jamais ignorou ou menosprezou o autocaravanismo. A prova disso é, que logo no primeiro mandato o responsável pela área foi o Vice-Presidente da Federação, o falecido Companheiro Júlio Almeida e Costa, para mim um dos grandes entusiastas do autocaravanismo, presente em todos os eventos autocaravanistas e acampamentos desportivos. Foi da sua iniciativa a criação de uma comissão que elaborou um projecto para o autocaravanismo que foi entregue na sub-comissão da A.R. para o Turismo. Nessa comissão só trabalharam autocaravanistas.

Estudámos, criámos e divulgámos por todas as edilidades um projecto de área de estação de serviço, que remetemos às Câmaras.

Sucede que este projecto sofreu, à revelia da Federação, muitas interferências em que neste país de "doutores e engenheiros" quiseram introduzir um cunho pessoal, numa constante desconsonância entre o colectivo e o individual.

Defendem-se demasiado os interesses individuais em prejuízo dos interesses colectivos e assim é difícil de alcançar seja o que for.

Se houvessem interesses conjuntos para a realidade que é o autocaravanismo, todos nós nos devíamos juntar na entidade que tutela e regula a modalidade para que os documentos e "lobbys" produzissem resultados palpáveis. Enquanto alguns senhores se julgarem senhores da verdade, todo o Movimento sai prejudicado.

TP – *O autocaravanismo tem várias vertentes, onde se inclui também a campista, mas é no, hoje, chamado "touring" que se diferencia e onde encontra os seus maiores obstáculos.*

É do conhecimento geral que existe um entendimento, em vários sectores ligados ao autocaravanismo, que a FCMP não pode defender ao mesmo tempo os interesses envolvidos no campismo e os interesses do autocaravanismo. Partindo do princípio que não concordará com esta visão, como pode na sua opinião a FCMP conciliar ambos os interesses?

FC – Não há interesses opostos, antagónicos ou dispares entre campistas e autocaravanistas.

O problema conceptual de turismo itinerante apareceu com o campismo nos anos 40. Este foi e é turismo, como o é o caravanismo e também o é e foi o denominado auto-campismo.

É preciso estudar-se um pouco o Movimento Campista, da sua génese, da sua evolução para o caravanismo, para se ter chegado à caravana motorizada.

Como é evidente, os empresários, que não é o caso da Federação, mas cujos interesses não nos cabem defender, estão interessados em que as autocaravanas aparquem nos seus parques. Para nós Federação, o que defendemos e sempre será a nossa bandeira é que os autocaravanistas devem pernoitar em lugares seguros e destinados ao fim específico de estacionamento ou que estacionem nos lugares autorizados, como qualquer outro veículo. Não podem é fazer dos parques de estacionamento locais de acampamento ou estacionar em locais proibidos aos restantes veículos motorizados.

Não se pode pretender de um país de turismo, que se aparque, estacione em qualquer local. Como é evidente, teremos de sensibilizar autarquias, poder central e políticos para que sejam criadas áreas de pernoita, para todos os autocaravanistas que não queiram pernoitar em parques de campismo.

A Federação explora oito parques, procurando que nestes sejam dadas as condições indispensáveis aos autocaravanistas, que não sejam apenas as de despejo e abastecimento, cujas infraestruturas que são caras terão de ser, necessariamente, pagas pelos utilizadores.

Mais uma vez o binómio interesse individual e colectivo deve-se conjugar para que o resultado seja positivo.

Neste mundo, o tempo dos "iluminados" e da perfeição que dominavam todas as matérias está ultrapassado, como a recente crise financeira o demonstra, como é o caso dos "gurus" do liberalismo sem barreiras, que vêm agora reconhecer o engano.

TP – *Existe também a interpretação de que a Federação, pelo seu estatuto de coordenadora do movimento campista, apenas pode intervir no autocaravanismo quando inserido no âmbito campista. Dentro desta interpretação a Federação não pode representar o autocaravanismo enquanto turismo itinerante. É uma verdade ou um falso argumento?*

FC – A F.C.M.P. tutela e regulamenta duas grandes modalidades a saber: o campismo e o montanhismo. Destas, existe um conjunto de modalidades afins ou associadas, de que se destaca o autocaravanismo.

A F.C.M.P. prossegue o campismo desportivo, como desporto reconhecido desde 1946. Daí que tenhamos o Estatuto de Utilidade Pública Desportiva. Trata-se de um desporto. O campismo com as suas modalidades afins ou associadas, para além da actividade desportiva que encerra, virado ao turismo, à Natureza, ao encontro do Homem consigo próprio e com o meio que o rodeia, que deve preservar e defender.

Neste sentido o campista é um amante da Natureza, um ecologista, que procura a cultura, outros povos, outras civilizações.

Move-se, disputa, conhece, faz turismo.

TP – *A federação registou sinalética autocaravanista. É difícil aos autocaravanistas compreender que o tenha feito. Pondo de lado as questões legais, qual a razão que presidiu a tal necessidade de registo, após todo o trabalho público do CPA nessa área? Vaj a federação chamar a si a responsabilidade de construção, autorização ou eventual fiscalização das Áreas de Serviço para autocaravanas?*

FC – À F.C.M.P. compete regular nos termos da lei as modalidades que prossegue. Tal como criou, difundiu e registou as marcas do pedestrianismo, procedeu de igual forma noutras modalidades como a escalada e à qual não podia ser indiferente o autocaravanismo. Se nada se fizesse era uma omissão reprovável de uma competência que lhe está cometida.

A Federação compete regular não compete construir/edificar, salvo nas instalações que explora, áreas ou estações de serviço.

Damos o apoio que nos é solicitado, tal como o fazemos relativamente ao sector privado na área dos parques no que respeita às comissões de vistoria e consultadoria, o que sempre temos feito em prole do Movimento e dos portadores de licenças desportivas.

A regulamentação da fiscalização das paredes de escalada, dos parques associativos e das áreas de serviço espera o "terminus" e aprovação dos novos Estatutos para se passar à elaboração da respectiva regulamentação.

TP – *Também, ainda há pouco tempo, houve declarações públicas de um representante da Federação sobre o direito à pernoita no interior de uma autocaravana, contrárias ao que está mais que esclarecido e aceite. Mesmo que pessoas individuais não representem por si só as posições das instituições, como explica que isso possa acontecer?*

FC – É simples. O Dirigente não disse nem mais nem menos do que eu aqui digo nesta entrevista. O que o jornalista passou para os leitores foi o que lhe interessou.

O Dirigente foi peremptório: não se deve pernoitar em locais proibidos. E esta parece ser uma verdade que ninguém vai por em causa. Mas as verdades são como as fazem e não como elas o são na realidade.

Ao que parece, pretende-se que passe a ser verdade que o Ruy Figueiredo, Presidente do C.P.A., me acompanhou à Assembleia da República para entrega de um projecto, o que é falso. Como o intuito é fazer passar esta falsidade a verdade, e como se trata de uma calúnia que denigre, ofende e difama, para mim o fazedor da verdade deveria ir à "barra" do Tribunal demonstrar o que de verdade tem a sua inverdade.

TP – *Foi anunciada no recente colóquio, na FIL, sobre autocaravanismo a criação da Plataforma Sectorial integrando a ACAP, a AECAMP e a FCMP. Nesta plataforma a FCMP tem uma palavra a dizer sobre campismo mas também sobre autocaravanismo. Vaj o autocaravanismo ser representado por autocaravanistas? Estará o CPA integrado nesta Plataforma?*

FC – Primeiro irei ver o que se pretende na plataforma sectorial. De seguida será discutida em reunião de Direcção o assunto. Discutido e votado é tomada a orientação, e concerteza que não serão os montanhistas a discutir os problemas dos campistas.

Como é evidente, o C.P.A. terá uma palavra a dizer em função da posição que a Direcção da Federação vier a tomar. Todos os processos no Associativismo têm o seu tempo de consulta e de maturação.

TP – *Ainda sobre o colóquio, uma dúvida exclusivamente minha, por que razão a Federação convidou o CPA a realizar o colóquio na FIL? Na verdade não precisava do CPA para fazer o colóquio...*

FC – O Colóquio na F.I.L. era uma ideia que tinha já congeminado há três anos com o Miguel Anjos que, por razões várias não foi possível concretizar nos anos anteriores.

Este ano, o Ruy Figueiredo pediu-me uma reunião para me dar conhecimento, que era seu entendimento, quer continuasse ou não como Presidente do C.P.A., que algumas situações passadas fossem ultrapassadas a bem do Movimento e de todos. Somos muito poucos para nos andarmos a "degladiar" com questões sem importância, pois os homens passam e as instituições ficam. O Colóquio já estava minimamente orientado e sendo eu defensor, que a organização dos eventos deve ser entregue às filiadas, como acontece com os acampamentos, campeonatos e marchas, assim aconteceu com este evento.

Entrevista a ...

A Federação e o C.P.A. forneceu os palestrantes, a FIL o espaço e o C.P.A. a organização. É assim que deve de funcionar. Os louros e taças que fiquem para quem peregrina na necessidade de afirmação. Para nós o trabalho foi feito, teve mérito e constitui a génese de melhores e maiores concretizações.

TP – *Não desprezando de forma alguma os outros Clubes, Movimentos e Secções o CPA é o maior Clube de autocaravanistas em Portugal e dos maiores da Europa. Dentro da organização da FMCP, dispersa por várias áreas, qual a importância para a Federação do CPA e do autocaravanismo?*

FC – Não vou discutir dimensões, mas seria bom juízar apenas nos clubes ingleses e alemães para nós portugueses nos reduzirmos à nossa realidade. De qualquer das formas o C.P.A. é a nossa filiada que maior número de autocaravanistas congrega. Parabéns.

O Restauradores da Granja, ao que penso, é o que maior número de pedestrianistas tem. E o C.C.L. é que maior número de campistas tem sendo o C.C.C.A. o recordista em número de cartas desportivas. Para nós todos os filiados tem o mesmo valor institucional, sendo certo, que não desprezaremos, pelo contrário, serão nossos conselheiros e fonte de incrementação de realizações os clubes que pela sua especialização em certas e determinadas modalidades dominam.

Porém, uma ideia que fique assente, para o Presidente da F.C.M.P. todos os filiados são iguais institucionalmente, sendo o seu real poder se desenvolve nas Assembleias Gerais por via do número de votos, que são conformes ao número de cartas desportivas.

TP – *Ultimamente surgiram alguns movimentos ligados ao autocaravanismo, pelo menos dois novos Clubes Autocaravanistas foram criados e os próprios Clubes de Campismo têm autocaravanistas entre os seus associados. Durante o ano de 2008 o autocaravanismo inundou a blogosfera tanto no que ela tem de bom como de mau. É, sem dúvida, um sinal de vitalidade desta forma de turismo. Tem o Dr. Cipriano como dirigente máximo da FCMP, um olhar sobre o autocaravanismo como turismo itinerante?*

FC – Como venho dizendo o turismo itinerante já era referido nos anos idos de 40. O campista é um turista itinerante. Sendo certo, que, para mim, as terminologias valem o que valem, direi que já conduzi autocaravanas, já tomei as minhas refeições e pernoitei numa autocaravana, mas não sou um indefectível fã da autocaravana. Cada um tem uma relação de fazer com os objectos de acordo com a felicidade que os mesmos lhes dão. Como dirigente máximo vejo o autocaravanismo e as unidades de alojamento complementar como o futuro do campismo e que estão em franco desenvolvimento. Por mim, tudo farei para defender, desenvolver e criar melhores condições àqueles que associados nesta Federação têm como prazer e felicidade fazer turismo de autocaravana.

Que ele é itinerante é sem dúvida como desde a Grécia é considerada a movimentação de atletas e espectadores de cidade para cidade para assistirem às olimpíadas.

Continuemos com o autocaravanismo como desenvolvimento e nova forma de fazer turismo, como foi o autocampismo, o campismo, o campismo de montanha, a marcha e tantas outras formas do homem se encontrar com a Natureza e com outros homens. O campismo é turismo. Chamar ao autocaravanismo turismo-itinerante esbarra com os conhecimentos relativos ao conceito de turismo. Sejam cultos, como é apanágio de todo o campista e deixemos a terminologia para os filólogos e defendamos mas é melhores condições para os autocaravanistas, em termos de estacionamento, pernoita, circulação, etc.

TP – *Quais os planos estratégicos para o turismo itinerante dentro da FCMP?*

FC – É que, e para terminar, não se acredite que qualquer organização se firma, se desenvolve, se organiza sem meios financeiros e sem uma estrutura como a que tem a FCMP que é das maiores Federações Nacionais. Daí que os planos da FCMP para o autocaravanismo sejam aqueles que o colégio de filiados do qual o C.P.A. é par, ditar em Assembleia Geral.

Atente-se que a FCMP é uma pessoa colectiva, constituída sob a forma de associação sem fins lucrativos, sendo-lhe estranha toda a actividade empresarial, mas com a qual pretendemos viver de braços dados, pois os fins que prosseguimos ao representar grande parte de consumidores e praticantes, deve estar unida, pois numa velha máxima: "A UNIÃO FAZ A FORÇA".

Obrigada Dr. Fernando Cipriano, pela pronta disponibilidade com que acedeu á entrevista, na qual tive toda a liberdade e responsabilidade nas perguntas colocadas.

Teresa Paiva

  Exposição e Venda Autocaravanas Novas e Usadas 219617099	Loja de Acessórios e Peças  Reparação e Assistência 	 Aluguer de Autocaravanas 	Reservas: Tel: 219618678 Fax: 219618679 parracho@parrachoutomoveis.pt www.parrachoutomoveis.pt Estrada da Granja do Marquês, Rai - 2710-142 SINTRA
---	---	---	--

Croácia 2008 (Croácia, Dalmácia e outras Ácias) – Parte II

Quando falávamos na Bósnia durante os preparativos da viagem, todos alertavam para a instabilidade, nada mais errado. É um país pobre, mas sem problemas de segurança, pelo menos nas áreas que visitámos.

A primeira cidade onde parámos foi Mostar que ficou tristemente célebre, pela destruição sofrida na altura da guerra, principalmente a do seu monumento mais célebre: a ponte de pedra do século XVI. É uma cidade de opostos, com o comércio feito na rua qual mercado persa, onde o artesanato prevalece: colares, pifaros, tecidos...; mas na outra zona da cidade os vestígios da guerra permanecem. Depois do exótico, mas tradicional almoço, continuamos em direcção ao nosso destino do dia. Sarajevo.

Na manhã seguinte, fomos "sentir" o pulsar da capital, na mistura de usos e costumes que uma cidade cheia de juventud traz. E ficámos surpreendidos com a abertura de pensamento daquela juventude: moças tradicionalistas com a cabeça coberta e saias até aos pés (de ganga) normalmente sentadas na esplanada com outras de mini-saia e top, todas convivendo alegremente sem confusão.

Subimos depois aos montes que circundam a cidade e de um deles percebemos José Rodrigues dos Santos ao abrir o telejornal: *"CHOVE EM SARAJEVO, a cidade está a ser destruída pelo exército jugoslavo"*. A cidade espraia-se por um vale magnífico e tem serras a toda a volta. E lá ao longe na outra encosta três cemitérios, que para nós vistos daqui onde estamos, são três manchas brancas das perdas recentes, da guerra estúpida de há poucos anos.

Voltámos à Croácia a caminho do Parque natural de Plitvice, um dos pontos mais altos de toda a viagem. Junto ao parque existe um conjunto de hotéis de vários níveis, um parque de campismo de grande capacidade, restaurantes...

Consta que no parque existem ursos e lobos, mas não os vimos, vimos sim água que brota de todo o lado, em alguns sítios de grande altura, e nós a passar junto aos açudes em passadeiras de madeira, com a água e os peixes ali tão perto.

Rumámos então para Zagreb, uma cidade com características de todas as grandes cidades, muita confusão, muito turismo, mas.... podia ser em qualquer ponto do mundo.

Acabámos a visita à Croácia, estando



de regresso à Eslovénia em direcção a Lubiliana ao encontro de companheiros portugueses que estavam a iniciar a viagem. Lubiliana é uma cidade airosa, muito bem tratada, cheia de juventude, que faz contraste com o ambiente clássico da cidade, ao estilo de Viena ou Salzburgo. Do cimo do castelo de origem celta, sobranceiro a toda a cidade vislumbra-se uma paisagem maravilhosa a perder de vista.

Depois de Lubiliana, seguimos para Norte para perto da Áustria, Itália e Hungria, onde dormem as neves perpétuas, algumas são eslovenas, que vigiam lagos profundos como é o caso de Bled, um lago maravilhoso com uma ilha no meio, que segundo li, é a única ilha natural da Eslovénia.

Chegamos à ilha numa viagem de barco a remos, tipo gôndola, de quase vinte minutos, mas ao chegarmos, deparamos com 90 degraus a vencer até chegarmos a uma igreja católica do século IX, com um "sino mágico" que à primeira

e da fertilidade. É um passeio imperdível em qualquer altura do ano.

Está a terminar este passeio maravilhoso, porventura o melhor e mais bem conseguido que fizemos, mas ainda faltam mais de 2.500 km para chegar, recomeçando a cavalgada, desta vez pior que à vinda: pois é o regresso. Chegaremos a tempo? Fizemos a parte sul dos Alpes austríacos a caminho

de Itália e França onde terminámos em Saint Jean Pied de Port (país basco), ponto de início do Caminho (basco) de Santiago para a nossa última dormida fora de Portugal.

Aviagem decorreu sem grandes problemas, apenas um furo e uma chegada tardia que nos obrigou a dormir fora dum parque pela 1ª vez. É difícil se não impossível ficar fora dos parques na Croácia, porque não há grandes zonas de estacionamento. Todo o espaço entre a "marginal" e o mar é ocupado por praia e parques alguns deles de "campismo" (mesmo entre aspas), pois têm somente condições mínimas para além do estacionamento. As cidades estão viradas para o turismo com pouco estacionamento para grandes viaturas; o ideal para se visitar, são grupos no máximo de três autocaravanas, mais, é um risco.

Havemos de voltar. E citando José Cardoso Pires regressámos "com os olhos cheios de ver".



badalada, oferece um desejo secreto. A igreja assenta sobre um templo celta de adoração à deusa Djiva, a deusa do amor

São, Isabel, Mário e José Manuel.
(Julho 2008)

Por esses caminhos fora ...

Um livro para a viagem ...

SAUDADES dos Buendía...

Já alguma vez sentiram saudades de personagens?

Eu cheguei a controlar o número de páginas que lia por dia, para não acabar o livro tão depressa. Assim tipo dieta... para as saborear melhor e não me despedir delas tão cedo.

Parece até doentio, mas, de facto, aconteceu.

Conheci os Buendía através das palavras mágicas de **Gabriel Garcia Marques**, naquele que posso eleger como o livro da minha vida, **Cem Anos de Solidão**.

Para mim, tornaram-se em 100 anos de paixão.

A família Buendía fundou a cidade de Macondo e nela vai vivendo durante sete gerações. O patriarca da família é José Arcadio Buendía e a matriarca é Úrsula Iguarán. À segunda geração pertencem José Arcadio, Aureliano e Amaranta. Da terceira fazem parte Arcadio, Aureliano José e os 17 Aurelianos (todos do mesmo pai e cada um de mãe diferente). Remédios, a Bela, José Arcadio Segundo e Aureliano Segundo incluem-se na quarta geração, enquanto na quinta encontramos Amaranta Úrsula, Renata Remédios e José Arcadio. A sexta é representada por Aureliano Babilónia e a sétima por Aureliano.

A personagem da matriarca, Úrsula Iguarán, acompanha o desenrolar da vida desta família, pois a sua vida prolonga-se entre 100 e 130 anos, numa incerteza temporal que percorre todo o romance.

O tempo é mesmo um elemento importante desta obra, uma vez que ele se desenvolve num fio linear passado-presente-futuro, mas também assume uma dimensão mítica que torna este romance inesquecível,

Considerado como casal fundador, José Arcadio Buendía e Úrsula Iguarán constituem os pais de uma sociedade que se radica na comunidade abstracta de Macondo, simbolizando a própria Humanidade e a sua inserção no mundo e no tempo.

As várias sucessões de Buendía conotam então o mito do Eterno Retorno em que o Homem se movimenta, repetindo ciclicamente a História, cometendo ciclicamente os mesmos erros (como as guerras), promovendo ciclicamente as mesmas purificações (como os dilúvios) e vivendo de vez em quando verdadeiras ascensões (como a subida aos céus).

Ler este romance de Gabriel Garcia Marques é percorrer em diferido a caminhada da sociedade humana, com as suas limitações e os seus sucessos, com as suas vitórias e as suas incertezas. É rever o passado e adivinhar o futuro. É sentirmo-nos acompanhados pelos Buendía e simultaneamente partilhar com eles a sua maldição de cem anos de solidão.

Madalena Relvão

Era uma vez ...

"AS FÉRIAS"

Até perto do séc. XVIII, as férias só estavam ao alcance de reduzidíssimas minorias. Não obstante, se por férias se entender também a possibilidade de fazer o tratamento do próprio corpo, haverá que incluir um par de honrosas excepções: os banhos públicos da antiga Atenas, onde os cidadãos de todos os extractos sociais se reuniam para a vida social e as termas romanas também frequentadas pelos mais humildes.

Se, se considerar que as férias pressupõem uma viagem, somente quando as condições de segurança dos caminhos o propiciaram, é que este género de ócio começou a ser praticado pelas classes sociais dominantes.

A rede de estradas construída pelo imperador Adriano permitiu que os velhos patrícios e os novos funcionários abandonassem Roma durante o Verão para se refugiarem nas vilas da Gália, de Espanha, ou dos países do Danúbio.

A criação dos caminhos-de-ferro permitiu que a próspera classe média fundasse as bases do turismo moderno.

Em 1836, publicaram-se na Alemanha, os primeiros guias de viagem que multiplicaram as suas edições durante o século XX. Foi por esta altura que se começaram a construir os primeiros hotéis e a venderem-se "pacotes turísticos" que compreendiam excursões, alojamento em estâncias balneares e viagens em caminhos-de-ferro.

Só após a Segunda Guerra Mundial, quando a classe trabalhadora começou a ter direito a férias pagas, é que o turismo rompeu em vários países europeus.

Durante os anos 60 em Espanha, na costa levantina, Andaluzia e Mediterrâneo, e em Portugal no Algarve, dando origem a um turismo ao alcance de todos os bolsos.

Deveríamos ter começado por este interessante texto , que foi retirado de uma "ementa" de um restaurante. Após a leitura do texto complementa-se que o sector de Campismo e Autocaravanismo será certamente na actualidade a maior via para usufruir de grandiosas férias. Boas Viagens "Companheiros"

M^{te}. Isabel Mesquita



Vila do Conde

é um concelho que nos apresenta as suas origens ancestrais de forma única, estampadas na paisagem que oferece à vista. Ícones como o Mosteiro de Santa Clara, o Aqueduto, a Igreja Matriz, o Núcleo Histórico e mais recentemente a Nau Quinhentista, demonstram a diferença e unicidade deste belo burgo fiel à sua antiguidade. A cultura e tradições do seu povo, características de gente que vive entre a terra e o mar, possibilitam momentos ímpares de lazer, convívio e sobretudo de aprendizagem das tradições do nosso povo, seja, pela possibilidade de testemunhar o saber artesanal das rendas de bilros, seja na prova da doçaria conventual, como também, da gastronomia diversificada de pratos de peixe e carne. Uma extensa lista de monumentos e locais a visitar que nos transportam ao tempo das descobertas e das conquistas do mundo desconhecido das nossas gentes. Mas não só o ambiente histórico exprime Vila do Conde, também a animação característica de locais com sol e praia são base da excelência turística desta cidade. Aliados a estes atractivos naturais, uma série de iniciativas culturais e desportivas são realizadas anualmente (Festival Internacional de Curtas Metragens, os Cursos de Aperfeiçoamento Musical, a Feira Nacional de Artesanato, a Feira de Gastronomia, o Júnior Tennis Cup, entre outras), complementando, assim, a riqueza das festividades religiosas e tradicionais que acontecem por todo o Concelho.

Pelouro do Turismo de Vila do Conde



Um lugar de vida necessita de claridade e luz. Também deve ser funcional e ter ambiente e conforto. A Perseo tem tudo isto.

As duas novas clarabóias panorâmicas iluminam o interior do salão e cabine. Mesmo nos dias mais cinzentos, a Benimar é alegre. O desenho do tecto aerodinâmico incrementa o prazer de conduzir e aumenta a habitabilidade. A sala, com assentos ergonómicos de grande conforto, fazem de cada pausa um momento de descanso e de prazer.

Todas as gamas Benimar vêm bem equipadas, seguindo sempre o conceito de chave na mão.

Mais equipamento, Melhor preço

www.jsousamesquita.pt

PORTO / MAIA

Escritório / Centro Empres. Vilar do Pinheiro, 116
4485 - 860 Vilar do Pinheiro

Exposição / EN 13 - Guardedeiras - Maia - a 5 min do
Aeroporto do Porto

Tel. +351 22 928 98 90 | Fax. +351 22 928 98 92 |
geral@jsousamesquita.pt

N 41° 15' 33"
W 8° 39' 23"



LISBOA / SINTRA

Escritório - Oficina - Exposição /
Parque Industrial Cabra Figa, Naves 1 e 2
2635 - 047 Rio de Mouro

Junto à Tabaqueira - Albarraque

Tel. +351 21 925 82 61 | Fax. +351 21 925 82 63
lisboa@jsousamesquita.pt

N 38° 44' 52"
W 9° 20' 30"

NORTICAMPO

Artigos de Campismo, Lda.

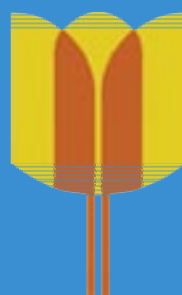


MARCAMPO

Artigos de Campismo, Lda.



Secção de peças de origem
em Lisboa e Porto



MARCAMPO - Artigos de Campismo, Lda.

Av. Alm. Gago Coutinho, 56 - D 1700-031 Lisboa
Tel. 21 848 67 76 Fax 21 847 06 99

Av. Colégio Militar, S/N 1500 - 179 Lisboa
Tel. 21 711 12 13 Fax 21 711 12 14
geral@marcampo.pt

NORTICAMPO - Artigos de Campismo, Lda.

Rua Oriental, 573 4455-516 Perafita
Tel. 22 998 25 80 Fax 22 998 25 89
geral@norticampo.pt

www.marcampo.pt
www.norticampo.pt



Queremos Participar no Seu Tempo Livre!

Carado

FENDT

KNAUS

MONCAYO

TABBERT